



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA - UABQ**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**LENDAS FOLCLÓRICAS COMO FERRAMENTAS DIDÁTICAS PARA ENSINO DE  
CIÊNCIAS NUMA ESCOLA ESTADUAL DE CUITÉ – PB**

**MIRIAM SILVA SIRINO**

Cuité, PB – 2023

MIRIAM SILVA SIRINO

**LENDAS FOLCLÓRICAS COMO FERRAMENTAS DIDÁTICAS PARA ENSINO DE  
CIÊNCIAS NUMA ESCOLA ESTADUAL DE CUITÉ – PB**

Trabalho de conclusão de Curso  
apresentado a Universidade Federal de  
Campina Grande, como pré-requisito  
para a obtenção de título de licenciatura  
em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Michelle Gomes Santos.

Cuité, PB – 2023.

S6191 Sirino, Miriam Silva.

Lendas folclóricas como ferramentas didáticas para ensino de ciências numa escola estadual de Cuité-PB. / Miriam Silva Sirino. - Cuité, 2023. 55 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Michelle Gomes Santos".

Referências.

1. Folclore. 2. Ensino de ciências - folclore. 3. Curupira - curta-metragem. 4. Saci-pererê - curta-metragem. 5. Iara - curta-metragem. 6. Escola André Vidal de Negreiros - Cuité - PB. 7. Folclore - recurso didático - ensino de ciências. I. Santos, Michelle Gomes. II. Título.


CDU 398:37(043)

MIRIAM SILVA SIRINO

**L LENDAS FOLCLÓRICAS COMO FERRAMENTAS DIDÁTICAS PARA ENSINO  
DE CIÊNCIAS NUMA ESCOLA ESTADUAL DE CUITÉ – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal de Campina Grande,  
como pré-requisito para a obtenção de título de Licenciada em Ciências Biológicas.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Dra. Michelle Gomes Santos  
(Orientadora – CES/ UFCG)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** JOSECLECIO DUTRA DANTAS  
Data: 16/11/2023 18:06:24-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Dr. Josélécio Dutra Dantas  
(Licenciatura em Física - CES/UFCG)

*Sânzia Viviane Farias Ferreira Cunha*  
M.Sc. Sânzia Viviane Farias Ferreira Cunha  
(Escola Cidadã Integral Orlando Venâncio dos Santos - OVS)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me dares exatamente o que eu preciso e sempre na hora certa.

Aos meus avós, José Antônio Filho e Francisca Quirino da Silva, as minhas tias, Francisca Aparecida da Silva, M<sup>a</sup> dos Remédios da Silva, Ana Marta da Silva e ao meu pai José Antônio Sirino Neto pelo apoio.

Aos meus amigos, Peteson David Soares de Lima Medeiros e Ana Raquel Silva, pelas risadas e amizade. À minha querida amiga, irmã e dupla que o curso me presenteou, Kátia Milênia da Silva Chianca, por todo apoio, carinho e reciprocidade durante esses longos anos de graduação.

A minha amiga Islane de Moura Silva por ter me auxiliado inúmeras vezes durante a construção desse trabalho.

A todos os que compõem o corpo docente na instituição ao qual foram e são bastante importantes para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

A minha querida orientadora Prof<sup>ra</sup>. Dra. Michelle Gomes Santos pela orientação, pelos ensinamentos passados. Além de demonstrar também a importância da docência, como da ciência.

A Universidade Federal de Campina Grande, ao Centro de Educação e Saúde, a todos os funcionários que compõem a instituição, tendo minha gratidão por toda disponibilidade e contribuição para a minha formação acadêmica e pessoal.

Aos prezados Prof<sup>ra</sup>. M<sup>a</sup>. Sânzia Viviane Farias Ferreira Cunha e Prof. Dr. Joséclicio Dutra Dantas por terem aceitado compor a banca examinadora deste presente trabalho.

Agradeço a todos, Gratidão!

“A Iara em seus rios  
Encanta os pescadores  
O curupira entre flores  
Protege a mata fechada  
Saci, criança levada  
Produz uma sintonia  
-Preservar é todo dia!  
Eis que a cultura fomenta  
Pois o folclore é ferramenta  
No ensino de Biologia!”

**Aninha do Totoró**

## RESUMO

A Educação desempenha um papel importante na formação de cidadãos democráticos, independentes e criativos. Diante disso, a pesquisa teve como objetivo trabalhar o potencial didático das curta-metragem: o curupira; saci-pererê e iara, como ferramenta para ensino de Ciências e Biologia na turma de 8 ano da escola EEEF André Vidal de Negreiros, Cuité – PB. O trabalho foi desenvolvido em quatro etapas e todas realizadas no mês de outubro de 2023. A partir da sequência didática 90,5% dos alunos concordou na possibilidade de trabalhar com lendas folclóricas em sala de aula, juntamente a matéria de ciências. Conclui-se, que a aplicação obteve resultados satisfatórios, mas que essa abordagem não tem o objetivo de substituir o livro didático, e sim auxiliar o professor na interdisciplinaridade, debates ou outras atividades que queira desenvolver.

**Palavras-chave:** Folclore; Interdisciplinaridade; Recurso didático.

## **ABSTRACT**

Education plays an important role in the formation of democratic, independent, and creative citizens. In view of this, the research aimed to work on the didactic potential of the short film: curupira; saci-pererê and iara, as a tool for teaching Science and Biology in the 8th grade class of the school EEEF André Vidal de Negreiros, Cuité - PB. The work was developed in 4 stages and all carried out in October 2023. From the didactic sequence, 90.5% of the students agreed on the possibility of working with folk legends in the classroom, together with the science subject. It is concluded that the application obtained satisfactory results, but that this approach does not aim to replace the textbook, but to assist the teacher in interdisciplinarity, debates or other activities that he/she wants to develop.

**Keywords:** Folklore; Interdisciplinarity; Didactic resource.



## LISTA DE FIGURAS

	<b>Pág.</b>
<b>Figura 1.</b> Logotipo e fachada da EEEF André Vidal de Negreiros, localizada no município de Cuité – PB .....	30
<b>Figura 2.</b> Fluxograma apresentando a síntese das atividades pedagógicas que foram aplicadas com uma turma de alunos do 8º ano da EEEF André Vidal de Negreiros, localizada no município de Cuité – PB .....	32
<b>Figura 3.</b> Exposição das curtas-metragens na EEEF André Vidal de Negreiros, município de Cuité – PB, 2023 .....	33
<b>Figura 4.</b> Capas dos curta-metragem da série Juro que vi no <i>streaming</i> NA-NUFLIX® .....	34

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 05.</b> Distribuição Percentual dos Alunos (n=23) da EEEF André Vidal de Negreiros, Cuité - PB, 2023 .....	36
<b>Gráfico 06.</b> Distribuição Percentual dos Alunos (n=23) da EEEF André Vidal de Negreiros, Cuité - PB em relação ao local que residem, 2023 .....	37
<b>Gráfico 07.</b> Percentual das respostas do 8º ano da EEEF André Vidal de Negreiros, Cuité - PB, 2023 .....	38
<b>Gráfico 08.</b> Percentual das respostas do 8º ano da EEEF André Vidal de Negreiros, Cuité - PB, quando questionados se acreditavam na possibilidade da utilização do folclore e lendas na sala de aula .....	39
<b>Gráfico 09.</b> Percentual das respostas do 8º ano da EEEF André Vidal de Negreiros, Cuité - PB, quando questionados se já tiveram alguma experiência envolvendo a curta-metragem, o folclore e ciências .....	40
<b>Gráfico 10.</b> Percentual das respostas do 8º ano da EEEF André Vidal de Negreiros, Cuité - PB, quando questionados se após as curtas-metragens eles conseguiram relacionar alguma coisa com algum tema da Ciências .....	42
<b>Gráfico 11.</b> Percentual das respostas do 8º ano da EEEF André Vidal de Negreiros, Cuité - PB, quando questionados se após assistir as curtas-metragens e a discussão em sala de aula, se eles concordavam na possibilidade de serem utilizadas no ensino de Ciências. 44	
<b>Gráfico 12.</b> Percentual das respostas do 8º ano da EEEF André Vidal de Negreiros, Cuité - PB, quando questionados sobre a satisfação da experiência do cinema e do folclore como ferramenta didática para estudar e dialogar com possíveis temas envolvendo Ciências .....	45

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1.** Respostas do 8º ano da EEEF André Vidal de Negreiros, Cuité - PB, quando questionados se já tiveram alguma experiência envolvendo a curta-metragem, o folclore e ciências. 41

**Quadro 2.** Respostas do 8º ano da EEEF André Vidal de Negreiros, Cuité - PB após os curtas-metragens, quando questionados se conseguiram relacionar algum tema de Ciências. 43

## SUMÁRIO

	<b>Pág.</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	16
2.1. OBJETIVO GERAL .....	16
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	16
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	17
3.1. DESAFIOS NO PROCESSO ENSINO ↔ APRENDIZAGEM .....	17
3.2. A DIVERSIDADE DE ABORDAGENS DIDÁTICAS PARA PROMOVER UM ENSINO ↔ APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVO .....	19
3.3. O USO DE MÍDIAS NO APRENDIZADO (CINEMA, TELEVISÃO E INTERNET) .....	22
3.4. LENDAS FOLCLÓRICAS E OS TEMAS BIOLÓGICOS .....	24
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	30
4.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	30
4.2. PARTICIPANTES E LOCAL DA PESQUISA .....	30
4.3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....	31
4.4. COLETA DE DADOS E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA .....	32
4.5. ANÁLISE DE DADOS .....	35
4.6. NORMATIZAÇÃO DO TEXTO .....	35
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	36
5.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES .....	36
5.2. ABORDAGEM INICIAL SOBRE AS LENDAS FOLCLÓRICAS (questionário inicial) .....	38
5.3. ABORDAGEM APÓS INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA SOBRE LENDAS FOLCLÓRICAS (questionário final) .....	41
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	46
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	47
<b>APÊNDICES</b> .....	54

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação desempenha um papel significativo na formação de cidadãos democráticos, independentes e coesos. A colaboração entre escola, família e sociedade é fundamental, uma vez que esses três pilares estão interligados na construção do primeiro degrau para a vida em comunidade. Nesse cenário de colaboração, a escola fornece um horizonte mais amplo no qual as crianças e os jovens desenvolvem sua vida. Simultaneamente, a família atua como o primeiro espaço de afeto, segurança e convívio com a diversidade. Dessa forma, ela constitui-se como o primeiro espaço de educação para a cidadania, porque é a instância matriz da socialização na vida das crianças sendo, a base fundamental para a socialização inicial (VASCONCELOS, 2007).

A partir das mudanças sociais ocasionadas pela pandemia da COVID-19, são notórios os grandes impactos na saúde pública, como também na área da Educação. Esses impactos resultaram em desafios substanciais no processo de ensino-aprendizagem das crianças e jovens devido, em parte, às medidas da quarentena e à adoção emergencial do ensino remoto, um ambiente novo para o cenário escolar e principalmente para os alunos. Com o fim da pandemia, decretado no ano de 2023, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPS), e a volta das aulas presenciais, os métodos tradicionais já não supriam as necessidades dos discentes nesse novo cenário em busca pela aprendizagem-significativa (HALASZEN, 2022).

As mudanças sociais, estruturais e a volta ao meio escolar, ocasionaram a necessidade de repensar metodologias de ensino, buscando-se sempre por propostas inovadoras que estejam coerentes com os novos sujeitos na escola. Isso deixou mais evidente à valorização de contextualizar, problematizar e tornar mais significativo os conteúdos até então abordados. Dessa maneira, a valorização do dia a dia do estudante se tornou mais importante, além da reorganização dos saberes das matérias e da relação entre as mais diversas linguagens que possuem relevância no ensino. Nesse contexto, o ambiente escolar tem como maior impasse tornar a prática do processo de ensino e aprendizagem prazeroso.

Tendo em vista dessa realidade, temos as múltiplas inteligências oferecendo as aptidões necessárias a cada indivíduo que, segundo Antunes (2005), auxiliam no

desenvolvimento frente às dificuldades de aprendizagem, considerando que todas as pessoas possuem habilidades e competências cognitivas que podem ser constantemente aprimoradas, trabalhando também a formação pessoal de cada aluno, considerando suas peculiaridades individuais tão presentes no mesmo ambiente de ensino, levando os estudantes a atingirem objetivos mais cabíveis aos seus aspectos particulares de inteligência e valorizando o que cada um tem de melhor.

Para Gardner (1995), a essência da Teoria das inteligências Múltiplas para a educação é respeitar as muitas diferenças, as muitas formas de aprender e as diversas maneiras pelas quais elas podem ser analisadas, trazendo em consideração a sua capacidade em resolver situações frente à força que o ambiente apresenta.

O meio lúdico é uma das principais ferramentas utilizadas como forma de aprendizado pelos docentes, visto que, aprender por meio do lúdico torna-se parte integrante da educação como forma de atrair a atenção do educando para a contextualização do objeto epistêmico em consideração, fugindo da abordagem meramente instrucionista (SANTOS FILHO *et al.*, 2008). Dentre as ferramentas que podem ser utilizadas como instrumentos de ensino, listamos: jogos, mapas conceituais, mapas mentais, vídeos, grupos de investigação, como também a utilização da própria cultura da cidade ou do país para fazer pontes cognitivas com os alunos.

Com o surgimento das outras tecnologias, ficou mais fácil criar ou modificar ferramentas para auxiliar no ensino-aprendizagem em sala de aula. As pessoas vêm vivenciando as várias fases da metamorfose cultural, social, política e econômica. E principalmente a evolução da tecnologia que está cada vez mais dentro da sociedade, tornando-a mais digital (MENDES, 2007).

O crescente uso das tecnologias digitais no âmbito escolar tem como estratégia pôr os alunos a estarem cada vez mais inseridos no mundo digital, possibilitando a inclusão de várias alternativas de recursos didáticos para alcançar as particularidades da aprendizagem. Como afirmam Bittencourt e Albino (2017) se concentrar nos benefícios que as mídias podem trazer às escolas ao criar um vínculo entre o ambiente escolar e o cotidiano multimídia em que o aluno já se encontra inserido pode significar diversos avanços positivos.

Dessa maneira, a exploração da cinematografia, televisão, internet, são mais que um amparo para a diversão dos seres humanos, eles contribuem no desenvolvimento do intelecto, dos modos de sentir, perceber e compreender a realidade. Além do mais, o uso das TDIC's

(Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) no ensino, vem facilitando e tornando disponíveis inúmeras possibilidades de um processo de aprendizagem interativo/construtivo, esperando contribuir para a autonomia intelectual do aluno (FREITAS; ALMEIDA, 2012).

Nesse contexto, Moran (1999) destaca que os mecanismos audiovisuais como a televisão, a internet e o cinema enquanto estratégias didáticas ajudam na construção do pensamento do aluno em conteúdos teóricos, bem como auxiliam na criação de relações com realidades distintas da escola. No processo ensino-aprendizagem, a utilização desses recursos tecnológicos tem se apresentado com grande valor, pois prendem a atenção dos docentes e discentes no desenvolvimento do conhecimento (MENDES, 2007).

Entretanto, Mendes (2007, p.21) ressalta que os investimentos governamentais para a educação tecnológica ainda não são suficientes, visto que algumas escolas dispõem de tais recursos que são enviados pelo Estado, mas parte dos educadores não possui conhecimentos para trabalhar com tais tecnologias, deixando-os inseguros para desenvolver atividades com as mesmas, ocasionando a rotina monótona de sempre.

Devido ao cenário de pós-pandemia houve o aumento das desigualdades sócio econômicas entre os indivíduos, como retratada no PCNs (2002) há uma grande diferença entre as pessoas que dominam a tecnologia, os que são consumidores e os que não têm condições nem de consumir. A carência de alguns alunos em possuir algum recurso tecnológico e a falta de um professor presencial, foram uns dos problemas que causaram uma grande lacuna no ensino aprendizagem dos discentes, como confirma Mendes (2007, p.22) “a tecnologia não é usada para substituir os professores, mas devem ser utilizadas como um auxílio no processo de ensino aprendizagem, ferramenta facilitadora”.

Dessa forma, Dias e colaboradores (2010) diz que a Biologia juntamente com outras ciências, estabelece questionamentos sobre meio natural, além de instigar a reflexão sobre acontecimentos do dia a dia e do âmbito científico. Assim, há uma necessidade de desenvolvimento de estratégias que priorizem uma abordagem direta dos conteúdos, estabelecendo um aprendizado que realmente transcenda memorização do "óbvio" da matéria em estudo.

Considerando a importância da interdisciplinaridade (MENDONÇA, 2008), o resgate da cultura do país (principalmente da local) é primordial para retomar assuntos importantes de toda a Biologia, mas principalmente da Zoologia e da Ecologia que são negligenciados pelo

currículo escolar, e que transcendem no ser humano. Perante o exposto Hall (1997) afirma que a cultura está presente em cada parte da vida social moderna, propagando ambientes secundários e mediando tudo. A cultura está presente nas vozes e imagens sem formas físicas que falam. Diante disso, a inclusão das ciências imaginárias, crenças, contos e lendas na educação, geram a transdisciplinaridade (MORIN, 2005).

Acredita-se que as ferramentas digitais e o cinema podem melhorar o ensino de Ciências e Biologia em sala de aula, visto que mostram em parte os assuntos que são descritos nos livros, tais como a biodiversidade, os temas ecológicos, a etnobiologia e etnoecologia, o folclore, etc. Como também podem nos mostrar consequências da ação do homem sobre os diversos ecossistemas. Através dos filmes, os estudantes têm a oportunidade de viajar pelo mundo bioecológico, aprender características da fauna e flora, além de desenvolverem outras competências e habilidades relacionadas aos temas da Biologia. Desse modo, as aulas se tornam mais didáticas e participativas.

As lendas estão no imaginário cultural brasileiro, onde retratam a aflição de populações antigas em relação a um tema surpreendentemente atual: a conservação da natureza. Tais lendas contribuem na formação e na passagem de princípios permanentes, tendo em vista, que esses aprendizados advindos da cultura, são carregados pelas crianças até a fase adulta, formando cidadãos conscientes. Ainda, pelo fato de estar trabalhando com algo tão típico do país, que são as crenças que podem contribuir para a educação ambiental, além da valorização da riqueza cultural do nosso Brasil.

O objetivo do presente estudo foi trabalhar o potencial didático dos curtas-metragens “O curupira”, “Saci-Pererê” e “Iara”, como ferramenta para o ensino de Ciências nas turmas A e B do 8º ano da EEEF André Vidal de Negreiros, Cuité – PB, considerando o contexto pós-pandêmico e a necessidade de inovação nas práticas educacionais. Essa pesquisa se faz relevante, pois proporciona uma abordagem diferenciada para ensino de ciências e biologia nas turmas iniciais do ensino fundamental II, onde serão tratados assuntos culturais de forma didática, favorecendo aprendizagem significativa. Além de resgatar, respeitar e honrar a riqueza cultural brasileira no desenvolvimento de cidadãos democráticos, críticos e criativos para se viver em sociedade.

Além disso, vale ressaltar que trabalhos como esses são essenciais para o reconhecimento de produções brasileiras, visto que há um preconceito com os filmes,



desenhos e séries que são desenvolvidos nacionalmente, como “fracos e ruins”. Diante disso, a emergência da utilização de projetos de cunho brasileiro para a valorização da nossa cultura e a diversidade e principalmente para encorajar a criação de mais obras e enaltecimento do cinema brasileiro, e a curta-metragem é uma ótima opção para começar a conhecer o cinema nacional diante a sociedade. Trabalhando-se de forma sistematizada e resguardando-se a licença poética, haverá uma condução das ações de forma sistematizada.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL:**

Trabalhar o potencial didático das curtas-metragens “O curupira”, “Saci-Pererê” e “Iara”, como ferramenta para o ensino de Ciências e Biologia nas turmas do 8º ano da EEEF André Vidal de Negreiros, Cuité - PB.

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Identificar e contextualizar lendas folclóricas brasileiras que contenham elementos relacionados a conceitos científicos e biológicos relevantes para os alunos da referida escola;
- Desenvolver atividades pedagógicas interdisciplinares que integrem as lendas folclóricas selecionadas com os conteúdos de Ciências, visando trabalhar a compreensão dos alunos sobre os temas abordados e sua relevância para o ambiente local;
- Estimular a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes ao incentivá-los a analisar, questionar e reinterpretar as lendas folclóricas sob uma perspectiva científica, promovendo uma abordagem reflexiva e investigativa em relação aos fenômenos naturais e biológicos associados.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1. DESAFIOS NO PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM

Com a modernização e as modificações que vêm ocorrendo na educação, ficou cada vez mais difícil o ensino-aprendizagem em sala de aula. Como retrata Sant'Anna (2009, p. 15).

Diante de tantas transformações advindas do processo e globalização, em que o quadro educacional brasileiro aparece como um “caleidoscópio”, as dificuldades e dilemas educacionais e as contradições pedagógicas tornaram-se conflitantes, gerando ansiedade, repetições e pseudossoluções.

A vista disso, existe uma constante luta entre a tradicionalidade e a inovação, que decorre por meio da coexistência de dois princípios necessários, a teoria e a prática, que aparece no processo educacional de forma desregulada. Já que é nesse caminho que vêm as dificuldades em busca de respostas no ato de educar (SANT'ANNA, 2009).

Nesse contexto, saber relacionar o saber com o fazer na aplicação em sala de aula é uma tarefa primordial, como forma de gerar um indivíduo investigador, na busca de um novo caminho para se pensar quando ouvimos sobre a educação. Entretanto, Freire (1988), afirma que muitas vezes, o aluno não é levado à reflexão, apenas é induzido a assumir tudo aquilo que lhe é passado, ficando à margem da passividade, não tendo uma aprendizagem significativa e não desenvolvendo seu senso crítico da maneira que era esperado.

Dentre os desafios que são impostos ao educador, transpor os obstáculos da formação fragmentada e reestruturar as ligações de áreas específicas de conhecimento com outras áreas de conhecimento similares são necessidades imperativas. Com isso, o professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos a que chamamos métodos de ensino (LIBÂNEO, 1994, p. 150).

O professor é o principal responsável pelo processo ensino-aprendizagem (SANT'ANNA, 2009). Seguindo esse pensamento, o educador deve sempre estar modificando, construindo e melhorando sua prática pedagógica. Porém, há que se considerar a maneira na qual esse professor foi formado. Se, durante sua formação, o educador obteve uma abordagem

fragmentada, tradicionalista e sem a redefinição de assuntos e métodos aplicados, custosamente haverá reflexos em sua futura prática pedagógica.

Ainda sobre as necessidades que atingem diretamente o trabalho pedagógico, o docente deve criar e direcionar o aluno em uma aprendizagem satisfatória. Para Luckesi (1991, p. 44), cabe ao professor-educador descobrir, efetivamente, como ser sujeito em diálogo com a realidade, com o aluno; ao aluno, fazer-se sujeito em diálogo com o professor com os demais companheiros, com a realidade social, política, econômica e cultura. Ou seja, ao mesmo tempo que o professor mantém esse diálogo com o aluno, ele está contribuindo para a construção de conhecimento, educação e formação.

No entanto, a responsabilidade de um ensino-aprendizagem proveitoso, não deveria se enquadrar somente ao educador, tendo em vista, que o professor e a escola deveriam trabalhar em conjunto para uma boa formação de cidadãos. Ainda assim, muitas instituições, visam com exclusividade o cumprimento dos componentes curriculares obrigatórios. Como expressa Santanna (2009, p. 22):

[...] na organização do currículo e na seleção das atividades, devem dar lugar a outras perspectivas na qual o conhecimento pode ser visto como uma rede de significados, em permanente processo de transformação no qual, a cada nova interação, a cada possibilidade de diferentes interpretações, uma nova ramificação se abre, um significado se transforma, novas relações se estabelecem, possibilidades de compreensão são criadas.

Considerando que o ato de educar refere-se a estimular a curiosidade e a afeição de descobrir o novo, é na escola que recebemos instruções para a formação, aprendemos a viver em sociedade, com a diversidade, com as diferentes culturas e o mais importante aprendemos a respeitá-las. Mas de acordo com Santanna (2009, p. 22):

Não é, entretanto, o que ocorre na maioria das nossas escolas. Nelas, através de uma ação homogeneizadora a educação escolar tem ignorado ou calado, com frequência, as diferenças e desigualdades dos seus alunos e alunas.

Desse modo, a vivência escolar deve tornar-se um lugar de conversas, debates e alertas com assuntos e representações da realidade, um ambiente de conhecimento compartilhado,

onde os participantes sejam vistos como pessoas capazes de modificar ou até mesmo de construir ideias.

Assim, a aprendizagem está, principalmente, na habilidade de estabelecer conexões, revê-las e refazê-las. Com isso, a aprendizagem deixa de ser algo passivo para tornar-se uma obra de reconstrução permanente, dinâmica entre sujeitos que se influenciam mutuamente. É fundamental saber ler a realidade com acuidade, para nela saber intervir com autonomia (Cruz, 2008).

### 3.2. A DIVERSIDADE DE ABORDAGENS DIDÁTICAS PARA PROMOVER UM APRENDIZADO SIGNIFICATIVO

A aprendizagem envolve muito mais que memorização de conceitos. Tornando essencial a introdução de abordagens e práticas que criem uma ligação tanto com os conteúdos vistos dentro da sala de aula, como também com o dia a dia do aluno, convertendo em uma aprendizagem significativa.

Diante disso, o objetivo do ensino é auxiliar e proporcionar aos alunos a capacidade de compreender e aprender de forma variada e significativa. Para Ausubel (2003) a aprendizagem significativa, irá ocorrer quando as ideias novas (ou seja, as acabadas de serem introduzidas) conversarem com as ideias da estrutura cognitiva (âncoras) gerando a ligação de novos significados em desenvolvimento, que correspondem no intervalo da memorização. Nesse contexto, os educadores sempre diversificam as ferramentas que são e serão utilizadas na abordagem dos conteúdos para gerar um ensino satisfatório para todos, observando com cautela as salas em que estão inseridos, visto que não existe um método próprio que irá servir para todas as turmas gerando um resultado positivo ou negativo.

Dessa forma, tornar o aluno autor do seu processo de ensino-aprendizagem, mantém o interesse na busca pela aprendizagem significativa. Como afirma Daher, 2006, uma aprendizagem significativa é aquela, onde o discente constrói e reconstrói o conhecimento, armazenando dentro de mecanismos mentais permanentes.

De acordo com Daher (2006), uma das maiores dificuldades em promover a aprendizagem significativa na escola é a remoção do instrucionismo e do tradicionalismo do

contexto escolar, que estão incorporados na prática pedagógica do docente. Vendo que o ato de aprender em sala de aula não possui relação com assistir aulas, que não passa apenas da transmissão de informações prontas e acabadas.

Em seus trabalhos, Leal (2020) retrata que o ensino de ciências e biologia envolve o conhecimento de várias áreas, conceitos e processos. Para o referido autor, a memorização do conteúdo não basta para tornar uma aprendizagem significativa, fazendo-se necessário a inclusão de abordagens didáticas que estabeleçam elos de ligação, relacionando os assuntos com o dia a dia do aluno.

Diante disso, Oliveira e colaboradores (2021) afirmam que os modelos didáticos são aliados dos profissionais da educação, uma vez que instiga os alunos a produzirem novos conhecimentos e fazerem assimilações. Em adição, Borges (2018) ressalta que cabe ao profissional educador buscar medidas que beneficiem a aprendizagem dos alunos, utilizando metodologias diferenciadas e aproveitando os recursos disponíveis na escola.

Uma alternativa satisfatória na abordagem dos conteúdos das matérias de Ciências e Biologia é a elaboração de aulas ao ar livre, em que Senciato e Cavassan (2004, p.123), afirmam:

Neste sentido, as aulas de Ciências e Biologia desenvolvidas em ambientes naturais têm sido apontadas como uma metodologia eficaz tanto por envolverem e motivarem crianças e jovens nas atividades educativas, quanto por constituírem um instrumento de superação da fragmentação do conhecimento.

Essa saída da sala de aula tende a promover mudanças na organização do conhecimento do conteúdo a ser contextualizado, promovendo também o afeto sobre a importância da conservação dos ecossistemas terrestres brasileiros através da observação do ambiente, e ainda desenvolvendo a educação ambiental independentemente do conteúdo abordado dentro da aula em campo.

Senciato e Cavassan (2004) afirmam que o desenvolvimento das aulas de ciências em um ambiente natural proporciona sensações positivas e agradáveis que normalmente não são expressadas dentro da sala de aula. Essa sensação de bem estar, pode estar ligada a uma abordagem menos fragmentada do conhecimento, tendo em vista, que as emoções fazem parte do processo do conhecimento, nos valores humanos, que influenciarão na escola e na vida.

A ludicidade, também entra como uma ferramenta na abordagem de conteúdos e na formação dos educandos. Bancher, 2011, p.02 diz:

é uma atividade inerente ao ser humano e através da qual pode-se construir uma aprendizagem significativa, onde o educando desenvolve o interesse pelas atividades propostas. A coletividade na execução dessas, proporciona crescimento intelectual e desenvolvimento físico o que leva a construção da autonomia do ser humano.

Diante disso, um local onde há inclusão do lúdico e da leveza, o entusiasmo gerado possibilita um maior interesse, criando um afeto pelo o conteúdo trabalhado, o que facilita a interação e o diálogo entre todos os integrantes. De tal modo, que o lúdico se forma essencial no processo educacional e no desenvolvimento afetivo e cognitivo dos que participam dessas atividades. Kishimoto (1994) retrata que funciona como uma conduta livre que proporciona o desenvolvimento da inteligência e auxilia no estudo, torna-se propícia para aprendizagem de conteúdo.

Seguindo essa linha de raciocínio, um outro recurso que pode ser aproveitado pelo docente a fim de facilitar e instigar o processo de aprendizagem é o cinema em sala de aula. Levando em consideração que, os filmes de animação permitem diversão e aprendizado ao mesmo tempo (Costa e Barros, 2014). Um exemplo disso seria a inclusão da curta-metragem, o que vem ganhando cada vez mais espaço. Tal categoria ilustra diversos assuntos de forma didática, interessante e visual. Além de gerar uma valorização das produções cinematográficas brasileiras e instigar cada vez mais o desenvolvimento de obras que podem ser utilizadas em sala de aula.

Neste sentido, Chassot (1993) acredita que a experimentação dos curtas metragens em aulas serve para fortalecer e firmar as metodologias de ensino do docente. A inclusão do cinema deve consolidar essa relação entre a abordagem teórica dos conteúdos, visto que há uma carência de ferramentas didáticas. Todavia, a inclusão dos filmes e desenhos auxiliam na construção do conhecimento, considerando, que esse material não impede que o estudante resolva questões de ciências e biologia, especialmente se elas forem elaboradas buscando não avaliar recordação de fórmulas ou dados, mas a capacidade de trabalhar o conhecimento.

Para Bonatto e colaboradores (2012), quando há a interdisciplinaridade o objetivo não é necessariamente a criação de disciplinas ou saberes, mas sim utilizar dos conhecimentos de

várias disciplinas para resolver um problema ou para compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. Ou seja, o diálogo ativo entre as disciplinas forma a parte essencial do conceito de interdisciplinaridade, sendo o início na reformulação do pensamento (MENDONÇA, 2008).

### 3.3. O USO DE MÍDIAS NO APRENDIZADO (CINEMA, TELEVISÃO E A INTERNET)

A utilização das mídias pela a sociedade foi transformada no decorrer da história. Se antes elas se caracterizavam como meras ferramentas, plataformas para envio de mensagens, hoje elas constituem um grupo importante, produtor de necessidades e de práticas culturais (Doria *et al.*, 2020).

A internet, juntamente com a televisão e o cinema, consiste em conjunto de ferramentas para promover o aprendizado. De acordo com Moran (2007) a televisão, o cinema e os vídeos funcionam como formas de comunicação audiovisuais, que indiretamente realizam um papel educacional indispensável. Ainda, Baccega (2002) afirma que hoje não é possível ver a realidade brasileira sem a televisão. Para este último autor, a televisão é um meio em que os diversos grupos sociais realizam desejos, espalham vontades, compartilham novidades, e formam o “tecido” cultural vigente. Mas, há um olhar para além dessas construções, para Baccega a TV pode ser um instrumento que, principalmente, educa.

Seguindo o pensamento de Moran (2007) diz que os meios interlocutores, são aceitos pelo público e especialmente o infantil, tendo em vista, que boa parte da representatividade provém das mídias, principalmente da televisão. Dessa forma, as tecnologias funcionam como conexões que abrem a sala de aula para o mundo, de diferentes formas e representações, da forma mais abstrata até a concreta da realidade, proporcionando o desenvolvimento das habilidades do aluno.

Baccega (2002) relata que há muitas escolas que continuam a acreditar que o ensino aprendizagem provém somente da escrita (educação instruísta), onde se acredita que a aprendizagem é um produto do ensino e os alunos são meramente receptores com conhecimentos fragmentados. Há uma grande necessidade de mudança nesse tipo de concepção através de ações que visem conhecer vários os ecossistemas didáticos e que tentem prover uma formação mais completa. Neste cenário, a inclusão da TV entra no espectro de



ação do ecossistema comunicativo. Uma inclusão bem estruturada de um recurso pedagógico pode sim ajudar na formação dos educandos. Ainda para Baccega (2002, p.10) “é preciso deixar de encarar a televisão como inimiga, como suspeita, pelo fato de ela ser divertida - o que é divertido também pode educar”.

Ainda falando sobre o ecossistema comunicativo, o cinema, em especial surge como um meio de comunicação, propagador de imagens que influenciam intrinsecamente na representação da identidade cultural, que no âmbito escolar funciona como propagadora do conhecimento e senso crítico dos educandos. Como afirma Linhares *et al.*, 2017 (p. 93):

[...] compreende o cinema na escola como um dispositivo pedagógico, que atua como um mediador das práticas e representações sociais e as práticas de decodificação.

Trevizan e Crepaldi (2009, p. 186) mencionam que “a linguagem audiovisual é bastante atraente e pode produzir experiências diferenciadas e enriquecedoras na sala de aula”. Usar os filmes como instrumentos de reflexão, seja qual for o conteúdo que esteja sendo trabalhado, pode ser de grande contribuição para formação, pois há uma grande variedade de filmes e animações que buscam ilustrar sobre diversos assuntos, onde os estudantes possam compreender através da ficção conteúdos sérios, abstratos e esquecidos muitas vezes.

Como reafirma Linhares (2007), o cinema pode e deve ser considerado como uma ferramenta de apoio à aprendizagem, além de um instrumento de lazer. Logo, se os professores utilizarem tal ferramenta e proporcionarem diálogos, estarão contribuindo na formação de indivíduos críticos e conscientes perante a sociedade. Como argumentado por Klammer e colaboradores (2006) quando a escola propicia um diálogo crítico com as mídias acaba por estar contribuindo para a politização, de forma que os indivíduos compreendam as mensagens e ideologias por elas veiculadas. Dessa forma, todas as categorias de filmes podem ser consideradas como instrumentos de valores, conceitos e atitudes (NAPOLITANO, 2009).

A princípio, qualquer disciplina pode trabalhar com o cinema em sala de aula. Porém esse tipo de abordagem requer alguns questionamentos para a definição do ponto inicial e para a indicação das conclusões possíveis das atividades desenvolvidas. Dessa forma, é de

extrema importância que o professor atue como mediador do conhecimento, organizando algumas perguntas diretas tais como foi exposto por Napolitano, 2009 (p. 22 – 23):

O que eu quero com esse filme? Em que essa atividade se relaciona com o conjunto da minha disciplina e da área curricular? Quais são os limites e as possibilidades que essa atividade tem para o grupo de alunos em questão? Ao longo do ano, que outros filmes poderiam ser trabalhados de acordo com a orientação? Além desses procedimentos tão óbvios quanto importantes, o professor deve pensar o filme dentro do seu planejamento anual, de acordo com a Proposta Curricular oficial em consonância com a Proposta Pedagógica da Escola e seu Plano de Ensino.

Perguntas como essas ajudam o professor a utilizar ainda mais a linguagem fílmica dentro da sala de aula, incentivando os educandos a desenvolverem habilidades, tais como: a observação de diferentes formas das imagens; a interpretação e compreensão da história. As construções perpassam as linguagens utilizadas no filme, tanto verbal como não verbal. Nesse caso, o uso do cinema pode gerar situações que promovam conhecimentos e amplifiquem habilidades para uma aprendizagem intelectual e prática de direitos e deveres de um cidadão, no ponto de vista do bem comum, além de ocasionar vivências culturais diferenciadas (FURASI, 2009).

Embora haja uma aceitação da importância do cinema como provedor do conhecimento na escola ainda persiste algumas dificuldades ao incorporar filmes em sala de aula, a exemplo de alguns preconceitos por parte da instituição e de alguns colegas de profissão. Por isso, ressaltamos a importância do planejamento para a execução da atividade fílmica na sala de aula (como assistir ao filme antes, para uma avaliação pedagógica e cultural e principalmente analisar as possibilidades de dar "ênfase" a alguns trechos do filme, como também, refletir sobre conceitos, valores e o sentido do tema e dos personagens). Também é principalmente realizar uma observação para a verificação da experiência de seu público (o alunado) com o cinema e cultura, a fim de facilitar as escolhas dos filmes, bem como desenvolvimento de atividades futuras para alcançar os objetivos traçados (NAPOLITANO, 2009).

### 3.4. LENDAS FOLCLÓRICAS E OS TEMAS BIOLÓGICOS

Celebrado no dia 22 de agosto (data internacional), o folclore é formado pela combinação de lendas, tradições, costumes e principalmente pela a crença de um povo. Pode ser considerado como demonstrações da cultura popular que moldura a identidade de uma sociedade, sendo expresso de forma individual ou coletiva, passando de geração para geração (Oliveira, 2019). De acordo com Vassoler *et al*, 2017, p.02:

No Brasil, o folclore está conectado a nossa diversidade cultural que, por sua vez está relacionada a miscigenação de nosso povo. Portanto, essa mistura de culturas e de etnias constitui-se como o alicerce do folclore brasileiro. Um exemplo de nossa diversidade cultural pode ser observado nas manifestações culturais das diferentes regiões brasileiras, que preservam também aspectos específicos de sua cultura, por meio de lendas, costumes, festas, danças e jogos e brincadeiras próprias.

Essa tradição tem grande importância no ensino além do informal, onde é possível através dele investir e espalhar os conhecimentos culturais, como forma de continuidade e propagação do ensino e aprendizagem, lembrando, que a escola é um excelente ambiente de divulgação e aprendizagem da cultura (CUNHA *et al*, 2019). Essa relação criada entre a educação e a cultura forma uma estratégia para um possível diálogo com identificação das experiências em determinadas situações culturais (SANTOS, 2011).

Seguindo esse pensamento Cunha e colaboradores (2019, p.171) dizem que:

Partindo do princípio que o folclore existe e é abordado em sala de aula para, através de lendas, músicas e brincadeiras, reviver a nossa tradição e os nossos costumes, como parte essencial da formação da identidade, o folclore é um recurso de muita importância na escola, em particular na sala de aula, podendo ser trabalhado por diversas disciplinas, pois oferece várias possibilidades como recurso didático, tornando-se essencial fazer parte do currículo escolar.

Diante disso, o folclore demonstra relevância no currículo das disciplinas escolares a serem apresentadas aos atuais e futuros alunos no sistema educacional. Os estudantes, em grande maioria, mantêm dificuldades em conectar saberes globais advindos da academia com saberes populares e culturais tradicionais que estão inteiramente do cotidiano deles. Dado que a criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma

organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico (BRASIL, 1998).

Segundo Della (1989), é possível fazer a ligação saberes na escola, reunindo os dois tipos de conhecimento: o popular fundamentado no folclore e o científico. O folclore transforma-se em uma ferramenta curiosa na possibilidade de promover o resgate no ambiente escolar, pela aproximação dos princípios, crenças, lendas e mitos entre outras. Essa junção pode motivar o estudo, como aguçar afeto pelas tradições culturais (MENDONÇA, 2008).

Ver-se o domínio da esfera social em que o indivíduo está como forma de criação das primeiras relações e, em decorrência desta, a aprendizagem. Quando eles chegam às instituições de ensino carregam com elas uma bagagem de elementos culturais que estão próximos e que geralmente são passados por pessoas próximas. Em consequência, o folclore se torna uma ótima ferramenta para trabalhar os vários fatores na formação do estudante, como conhecimento da história, a criatividade e o desenvolvimento de diversas habilidades e os ensinamentos das tradições e costumes, colaborando para uma aprendizagem múltipla e traçada em situações do dia a dia (CUNHA *et al.*, 2019).

Diante disso, Guimarães (2012) afirma que o uso de jogos, filmes e brincadeiras podem ajudar na preparação da vida em sociedade, além de facilitar no processo de ensino aprendizagem, já que auxiliam a construção de saberes e o apoderamento do conhecimento no ambiente social. Em face às diversas vantagens aqui elencadas, o folclore pode ser prontamente considerado um recurso didático essencial em sala de aula (CUNHA *et al.*, 2019).

Mesmo que a inclusão das lendas em sala de aula seja uma ótima opção na motivação para promover o estudo, tal ação ainda acontece de maneira pouco explorada no currículo escolar devido a pouca importância que se é dada ao conhecimento popular no mundo acadêmico (MENDONÇA, 2008). Como afirma Brandão (2008), a cultura brasileira e o saber popular foram deixados guardados e quietos. O potencial oferecido pelo folclore apenas é comemorado e explorado em um dia específico do ano, mesmo que se trate de uma experiência tão rica num Brasil de criação, artes, saberes e valores populares.

No contexto das aulas de ciências, a introdução do conhecimento popular e cultural pode servir como mediadora na formação do conhecimento científico. O folclore engloba diversos conteúdos, desde os ensinamentos da formação da terra até os fenômenos naturais

(ocasionado principalmente pela ação do homem), indicando uma aproximação com as ciências naturais. Além de ser uma proposta já acolhida por diferentes autores, por criar uma relação entre o saber imaginário e o real (MAGALHÃES *et al.*, 2021).

Em razão de que o ato de educar não se limita a repassar informações do livro didático ou mostrar apenas um caminho possível (geralmente, aquele que o professor considera como sendo o mais coerente), a inserção do folclore na sala de aula fica cada vez mais favorecida. Mas não apenas como uma forma de lembrar o saber popular. Antes, a postura indicada de inserção é aquela que visa auxiliar o indivíduo a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade que está inserido. Isto só pode ser proporcionando utilizando várias ferramentas para que o aluno possa escolher, dentre os vários caminhos, aquele que for mais parecido com seus valores, seus objetivos e com as circunstâncias adversas que ainda encontrará em seu futuro (ROJAS, 2002).

Neste sentido, as lendas folclóricas, buscam viabilizar a interdisciplinaridade, além apreciar a cultura do povo, visto que as lendas são ricas em informação sobre populações locais, transmitidas fora dos espaços escolares, transmitidas de pais para filhos, fundando o conhecimento empírico/comum e a persistência de saberes tradicionais. Como diz Machado de Assis em seus textos intitulados “Os Imortais”, em que abre com considerações a respeito das lendas enuncia que as lendas são a poesia do povo, elas correm de tribo em tribo, de lar em lar, como a história doméstica das ideias e dos fatos, como o pão bento da instrução familiar (ASSIS, 1838).

Diante disso, Brandão e colaboradores (2015) ressaltam que as lendas folclóricas brasileiras nas quais acreditamos - como por exemplo: Saci-pererê, Iara e Curupira - possuem um grande potencial para serem utilizadas em Educação Ambiental, se corretamente contextualizadas e trabalhadas para os alunos do Ensino Fundamental. Tais lendas podem ser brevemente descritas:

- **Lenda do Saci-pererê:**

O nome Saci resulta do tupi-guarani “*Çaa cy perereg*”. Vem do verbo *pererek*, pular. Daí a origem do nome Saci Pererê que, por não ter uma perna, anda aos pulos (GALILEU). Responsável por várias traquinagens ocorridas, em especial na zona rural, que sempre são atribuídas ao Saci. Como exemplos: o Saci apaga a luz do candeeiro, some a criança do berço, queima o arroz, azeda o feijão, faz desandar a massa do bolo, coloca insetos na comida, troca

o sal pelo açúcar. À noite deixa as porteiras abertas, assobia como o vento nas janelas e nas portas. Também invade casas, esconde objetos, assusta as crianças e causa insônias (PORTO *et al.*, 2007). Com o passar do tempo, a imagem do Saci rebelde e desordeiro foi amenizada e passou a ser um símbolo nacional. Um molequinho arteiro, perdendo seus poderes mágicos e sua agressividade (PORTO *et al.*, 2007), se tornando também um protetor da floresta, juntamente com seu amigo curupira.

- **Iara:**

A lenda da Iara tem origem indígena popular da Amazônia, também conhecida como mãe d'água. Iara é caracterizada como uma linda sereia de pele morena, cabelos longos, olhos castanhos, e quem vive no rio Amazonas. Conta-se que era uma jovem indígena muito conhecida nas tribos do rio Solimões por ser considerada uma excelente guerreira (CARVALHO, 2018).

Tendo em vista, que a Iara é um elemento da região Amazônica, devemos mencionar a versão do poeta e jornalista, Noraldinho Lima em “No vale das Maravilhas” (1925), obra na qual descreve os aspectos geográficos, bem como as atividades econômicas e culturais da população ao redor do Rio São Francisco, registra a lenda da mãe d'água em tal região. Curiosamente, a personagem folclórica é, também, conhecida pela denominação de avó d'água e está longe da beleza e juventude caracterizadoras da Iara amazonense. Antes de tudo, a mãe d'água da região do Rio São Francisco tem como função proteger a pesca e o pescador, sendo largamente prestigiada, sobretudo na altura da Bahia, e até presenteada através de objetos lançados ao rio, o que nos lembra, nesse aspecto, a Iemanjá (CASEMIRO, 2012).

- **Curupira:**

O nome “curupira” tem origem do vocábulo tupi-guarani *kuru'pir*, que significa “corpo coberto de pústulas” (SCHADEN, 1963). Mas, atualmente, o termo ‘*curu*’ seria uma contração de ‘curumim’, referindo-se a ‘menino’ ou ‘criança’, e ‘*pira*’ significando ‘corpo’, ou seja, curupira quer dizer ‘corpo de menino’ (FERREIRA, 1986).

Esse ser místico é conhecido como vigilante das matas, empenhando-se para que o homem não tire da floresta mais do que precisa para sobreviver e ainda impede os caçadores de matarem animais silvestres ou filhotes, evitando a morte desnecessária de animais (SILVA *et al.*, 2022). Entretanto, auxiliam aqueles caçadores e pescadores que têm nos animais

abatidos ou na pesca sua única fonte proteica (CASCUDO, 2002). A aparência do curupira pode ter várias descrições ao longo da história, no entanto, a maioria dos historiadores o descreve, com cabelos avermelhados, cor de fogo e pés voltados para trás. O curupira não possui a capacidade de fala e só faz sons guturais, o que nos faz imaginar, uma posição intermediária entre humanos e animais (SILVA *et al.*, 2022).

A punição que o personagem se dá ao atrair o caçador com uma caça mágica, que não pode ser alcançada; assim, exausto de tanto perseguir a caça, o sujeito chega a se perder no interior da mata, sem atinar o caminho de volta ou até mesmo morrer de tanta exaustão (COSTA NETO *et al.*, 2023). E fazendo uma comparação esdrúxula das punições que o curupira aplica sobre os caçadores, hoje podemos observar isto através das leis ambientais, que tem o papel de impedir as caças de animais, especialmente, em risco de extinção (SILVA *et al.*, 2022).

## 4. METODOLOGIA

### 4.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória e de caráter de abordagem quali-quantitativa e delineamento experimental (GIL, 2010). Sua utilização ocorrerá quando o objetivo do estudo for descrever as características de determinados grupos, buscar a estimativa da proporção de elementos que possuam certos atributos ou comportamentos, dentro de uma específica população, descobrir ou verificar a existência de relação entre eles (ALVES, 2023).

### 4.2. PARTICIPANTES E LOCAL DA PESQUISA

As atividades do trabalho foram desenvolvidas com uma turma de 23 alunos do 8º ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros (Figura 1). Está localizada no município de Cuité – PB no âmbito da 4ª Gerência Regional de Educação, situada em uma região privilegiada, no centro da cidade atendendo alunos da zona urbana, rural e cidades vizinhas, oferecendo os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental nas modalidades Regular, EJA dos ciclos III e IV e sala de AEE ou Atendimento Educacional Especializado (PPP, EEEF André Vidal de Negreiros, 2021).

**Figura 1.** Logotipo e fachada da EEEF André Vidal de Negreiros, localizada no município de Cuité – PB.



Fonte: Google Imagens, 2023.



A escola possui parcerias com os mais variados órgãos e instituições da sociedade civil organizada, como: a UFCG/CES Campus Cuité, Secretarias Municipais de Educação, Transporte e Saúde, Igrejas Católicas e Evangélicas, Poder Judiciário e Promotoria, Sindicatos Rurais, Conselho Tutelar do município de Cuité, entre outras. Sem viés ideológico, apenas com o fim de melhorar a qualidade de ensino ofertado (PPP, EEEF André Vidal de Negreiros, 2021).

Atualmente, a escola funciona da seguinte forma: 18 turmas do Fundamental II (Anos Finais), 2 da EJA (Ciclos III e IV) e turmas do ensino médio, contando com um total de 638 alunos, a escola conta ainda com uma sala do AEE para assistir os alunos com necessidades especiais. O núcleo administrativo é formado por 01 gestora escolar e 01 coordenadora pedagógica, 01 secretário escolar e 01 auxiliar administrativo. Já o corpo docente é formado por 38 professores, todos com curso superior e habilitados na área de atuação, sendo 29 efetivos e 09 prestadores de serviços. Além de possuírem experiência docente significativa, alguns professores ainda possuem cursos de pós-graduação nos níveis de especialização e mestrado (PPP, EEEF André Vidal de Negreiros, 2021).

Quanto a estrutura física, a escola conta com duas salas de Recursos Multifuncional para o atendimento a alunos portadores de necessidades educacionais especializadas, sendo uma no prédio principal, com equipamentos e mobiliários necessários ao bom funcionamento, sendo assim a escola no prédio principal conta com 10 salas de aula regular, 01 AEE, corredor, diretoria, secretaria, sala de professores, cozinha com 03 despensas, refeitório, 02 pequenos almoxarifados, 02 baterias de banheiros masculino e feminino, havendo um banheiro acessível para cada gênero, 01 banheiro para funcionários, 01 sala de arquivo, 01 biblioteca e um ginásio poliesportivo de esportes e um amplo espaço físico (pátio) (PPP, EEEF André Vidal de Negreiros, 2021).

#### 4.3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

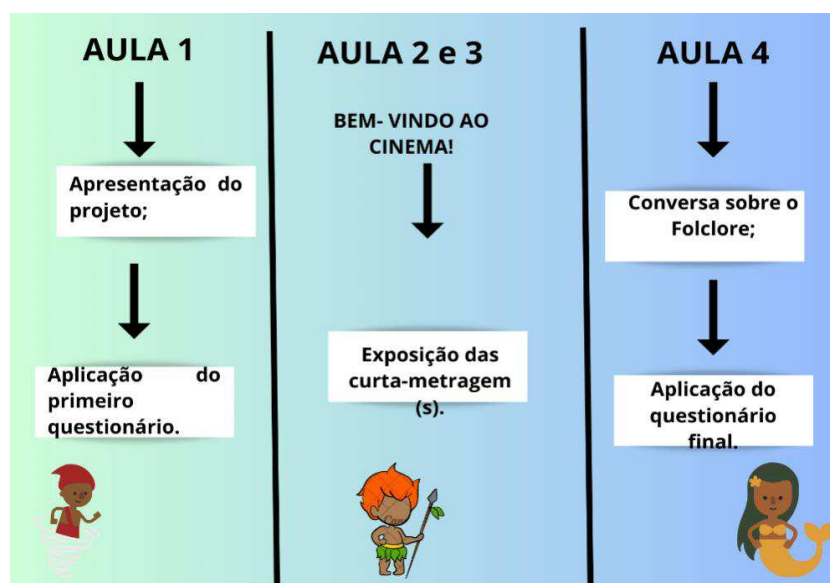
Foram incluídos na pesquisa os alunos regularmente matriculados na escola, EEEF André Vidal de Negreiros, pertencentes ao oitavo ano de ambos os sexos, que desejaram participar voluntariamente do estudo e que estavam presentes na aula de Ciências. Foram excluídos do

estudo os alunos que não estavam regularmente matriculados na referida escola no período da coleta de dados.

#### 4.4. COLETA DE DADOS E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Antes da realização do trabalho, foi realizado um encontro com o professor de Ciências responsável pelo 8º ano para a escolha de horários e dias que se encaixaram para a execução da pesquisa. As aulas para a aplicação da sequência didática ocorriam, sempre nos 3º e 5º horários da manhã na terça-feira, e na quarta-feira nos dois primeiros horários seguidos da manhã. Seguidamente, foi aplicada uma sequência didática organizada em quatro etapas, distribuídas em quatro aulas, conforme apresentado na figura 2:

**Figura 2.** Fluxograma apresentando a síntese das atividades pedagógicas que foram aplicadas com uma turma de alunos do 8º ano da EEEF André Vidal de Negreiros, localizada no município de Cuité – PB.



Fonte: arquivos da pesquisa, 2023.

As atividades transcorreram sempre em acordo e reajustes junto ao professor da matéria, sendo sempre respeitadas as características das turmas, respeitando a individualidade dos alunos, na seguinte sequência descritiva:

- **Momento 01:**

Apresentação do projeto de forma expositivo-dialogada intitulado “Lendas folclóricas como ferramentas didáticas para ensino de ciências em uma escola estadual de Cuité – PB” ao professor da matéria de ciências e aos alunos, explicando os objetivos e a metodologia a ser empregada junto das atividades que viriam a ser realizadas. Nesse primeiro momento, também houve aplicação de um questionário inicial, semiestruturado (Apêndice I), contendo oito questões, dividido em dois eixos temáticos: a) Perfil socioeconômico (quatro questões abertas); b) Questões sobre os conhecimentos relativos ao folclore e possibilidade de uso no ensino (quatro questões) com objetivo de identificar a compreensão do assunto que seria abordado;

- **Momentos 2 e 3:**

Foram voltados à exposição das curtas-metragens (Figura 3). Os filmes que foram utilizados fazem parte da série “Juro que vi”, composta curtas-metragens de animação brasileira que contam as histórias de personagens do folclore brasileiro. A série Juro que Vi, foi criada pelos diretores Humberto Avelar e Sergio Glenes, juntamente com a produtora Patrícia Alves Dias na plataforma de *streaming* NA-NUTFLIX®.

**Figura 3.** Exposição das curtas-metragens na EEEF André Vidal de Negreiros, município de Cuité – PB, 2023.



Fonte: Arquivo da Pesquisa, 2023.

O projeto da referida série foi iniciado em meados dos anos 2000, e conta com cinco episódios, sendo eles: A Lenda do Matinta Pereira, O Boto, A Lenda da Iara (figura 4a), O Curupira (figura 4b) e O Saci Pererê (figura 4c).

**Figura 4.** Capas dos curta-metragem da série Juro que vi no *streaming* NA-NUFLIX®.



Fonte: Google fotos, 2023.

Os episódios e os roteiros foram criados com a participação de alunos da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro e recontam as lendas de maneira atual abordando temas como direito dos animais, proteção ambiental e preconceito. Os referidos episódios da série já foram passados em vários canais educativos de televisão como: TV Rá-Tim-Bum, TV Cultura, TV Brasil e TV Escola.

Os curta-metragem, também ganharam vários prêmios nacionais, como o conhecido Grande Prêmio Cinema Brasil 2010, levando o prêmio de Melhor Curta-Metragem de Animação e participou de festivais internacionais, como o Festival Internacional de Cinema Infantil e o Japan Prize. As atrizes Laura Cardoso e Regina Casé estão entre alguns dos narradores das histórias. O episódio O Curupira desenvolvido em 2003, com narração do ator Matheus Nachtergaele, ganhou alguns prêmios nacionais no ano de 2004 como Melhor Curta pelo Júri Popular no Anima Mundi, Melhor Animação no Festival Audiovisual de

Pernambuco, e o Prêmio Espaço Unibanco no Festival Internacional de Curtas de São Paulo, além de participar de diversos festivais como a Mostra Cinema no Rio – Edição de 2005 e o Festival de Cinema Brasileiro em Milão – Edição 2005. Destaca-se também o fato de que os personagens da curta-metragem não possuem falas, somente um narrador para direcionar as ações dos elementos.

- **Momento 4:**

Houve a aplicação de um questionário final, semiestruturado (Apêndice II), contendo três questões, sendo duas objetivas e uma subjetiva, com o objetivo de averiguar se depois da exposição das lendas, os alunos conseguiram perceber e relacionar algum tema abordado com a matéria ciências.

#### 4.5. ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram trabalhados qualitativamente através da análise descritiva dos aspectos pontuados pelos alunos, em forma textual. Em relação a abordagem quantitativa de alguns aspectos foram realizados através da estatística descritiva determinando-se valores percentuais. Os resultados apresentados foram na forma de tabelas, quadros e gráficos para maior precisão da análise (CRESPO, 2002).

#### 4.6. NORMATIZAÇÃO DO TEXTO

O texto seguiu a normativa do Manual para Elaboração de Trabalhos Científicos do Centro de Educação e Saúde (CES/ UFCG), versão 2009.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de identificar o perfil e os conhecimentos acerca do folclore pelos alunos, aplicou-se um questionário semiestruturado dividido em dois eixos temáticos: a) Perfil socioeconômico; b) Questões sobre os conhecimentos relativos do folclore e a sua utilização em sala de aula (Apêndice I).

### 5.1. PERFIL SÓCIO ECONÔMICO DO ESTUDANTES

Após a abordagem inicial, fizemos o levantamento do perfil sócio geográfico dos alunos (total de vinte e três estudantes). Observamos que a maioria foi do sexo feminino (Gráfico 05), que segundo pesquisas do IBGE, 2023, a Paraíba é o estado com maior percentual de mulheres, liderando com 48,5%.

**Gráfico 05.** Distribuição Percentual dos Alunos (n-23) da EEEF André Vidal de Negreiros, Cuité - PB, 2023.

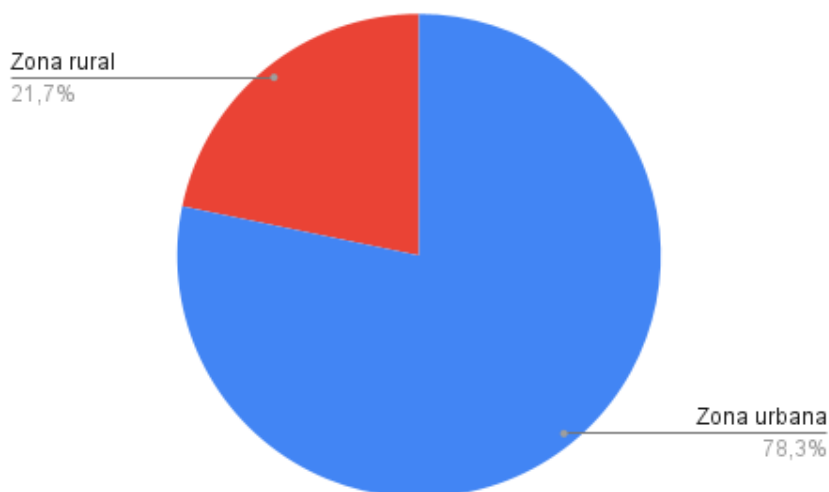


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Em relação à idade, os discentes tiveram média de 13,33 anos ( $\pm 0,49$ ) para as meninas e 13,4 anos ( $\pm 1,17$ ) para os meninos, que segundo o Ministério da Educação (MEC) 2010, art. 21 o ensino fundamental, é obrigatório e gratuito, com duração de 9 (nove) anos, que se organiza em duas fases: a dos 5 (cinco) anos iniciais e a dos 4 (quatro) anos finais, ressaltando que os alunos estão da presente pesquisa estão na faixa etária está adequada para no 8 ano. Nesse contexto, essa proximidade de idade facilita a organização das abordagens em sala de aula, visto que eles estão em um momento de desenvolvimento cognitivo e social relativamente parecidos, favorecendo a aplicação desse tipo prática interdisciplinar dentro da escola.

Em relação ao local de moradia, a maioria dos alunos reside na zona urbana, como demonstrada no gráfico 06.

**Gráfico 06.** Distribuição Percentual dos Alunos (n=23) da EEEF André Vidal de Negreiros, Cuité - PB em relação ao local que residem, 2023.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Um fato que se deve ser levado em consideração, tendo em vista que a maior incidência dessas lendas ocorre principalmente na zona rural, como retratado por Pereira (2005), as crenças e poderes mágicos, geralmente têm origem no meio agrário e se expandem por outras regiões, onde o catolicismo rural funciona como portador desses imaginários que vem a preservar as tradições folclóricas.

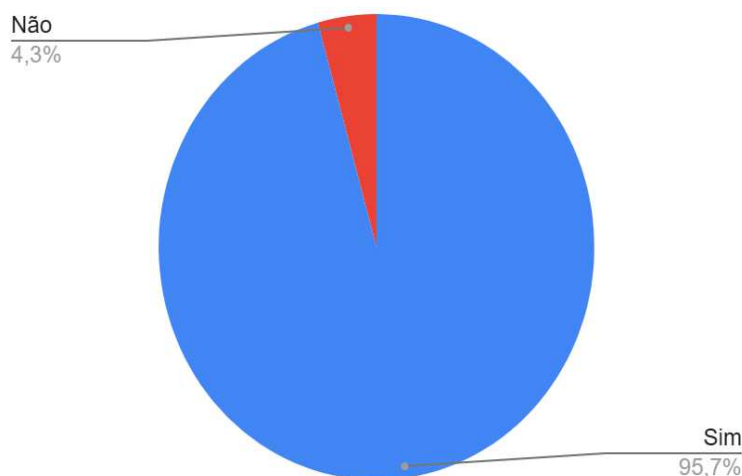
## 5.2.ABORDAGEM INICIAL SOBRE AS LENDAS FOLCLÓRICAS (questionário inicial)

Os resultados do questionário inicial indicaram que há uma base de conhecimento sobre o folclore entre os alunos, juntamente com uma disposição positiva para sua utilização em sala de aula. No entanto, a pesquisa também revela oportunidades para expandir as experiências dos alunos em relação ao folclore e sua conexão com a matéria de ciências, ao mesmo tempo em que aborda possíveis concepções errôneas. Isso fornece um ponto de partida sólido para a sequência didática planejada.

Em seus estudos, Izumi e Martins Junior (2006) evidenciam que o folclore é um conteúdo bem aceito pelos estudantes, visto que resgatam a cultura e melhoram os aspectos cognitivos, principalmente o afetivo. Reafirmando que a inclusão do folclore nas escolas, incentivam cada vez mais a educação e a cultura, dois pilares que constituem o ponto de partida para a formação de um indivíduo consciente.

Aprofundando a presente pesquisa na temática do folclore, a primeira pergunta do questionário buscou avaliar se os alunos tinham conhecimento sobre o folclore brasileiro. É notável que a maioria dos alunos respondeu "sim", com o percentual 95,7%, o que sugere que o folclore é um conceito familiar para eles, como mostra o gráfico 07.

**Gráfico 07.** Percentual das respostas do 8º ano da EEEF André Vidal de Negreiros, Cuité - PB, 2023.



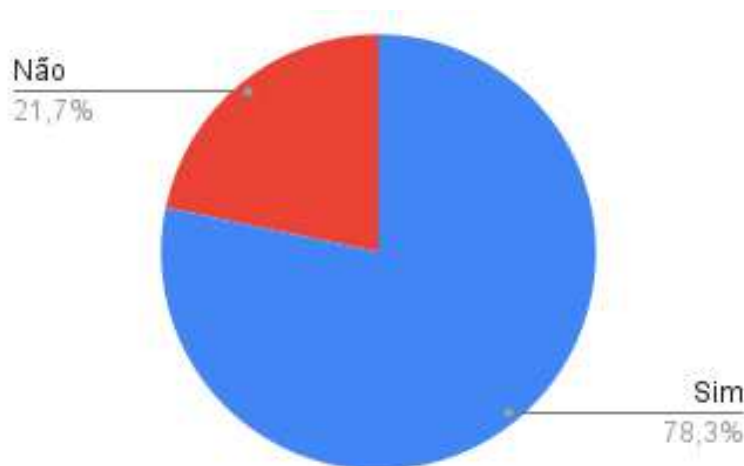
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.



Corroborando com Candido (2004), que ressalta que essa cultura não deve ser desprezada, mas reconhecida como alicerce para a sociedade. Wolffenbüttel *et al*, 2019, destacam que o folclore é a ciência do povo, que a partir dele podemos explicar características sociais pertinentes ao âmbito social que, conseqüentemente, são encontradas na escola, visto que a instituição faz parte e reflete o que existe na sociedade.

Na seqüência, a segunda pergunta indagou se os alunos acreditavam na possibilidade de utilizar o folclore e lendas em sala de aula. É encorajador que a maioria tenha respondido "sim" (78,3%), isso indica uma predisposição positiva para a integração do folclore no contexto educacional. No entanto, a parcela que respondeu "não" (21,7%) necessita de atenção, e suas preocupações ou dúvidas podem ser abordadas para garantir a eficácia do ensino com base no folclore, gráfico 08.

**Gráfico 08.** Percentual das respostas do 8º ano da EEEF André Vidal de Negreiros, Cuité - PB, quando questionados se acreditavam na possibilidade da utilização do folclore e lendas na sala de aula.



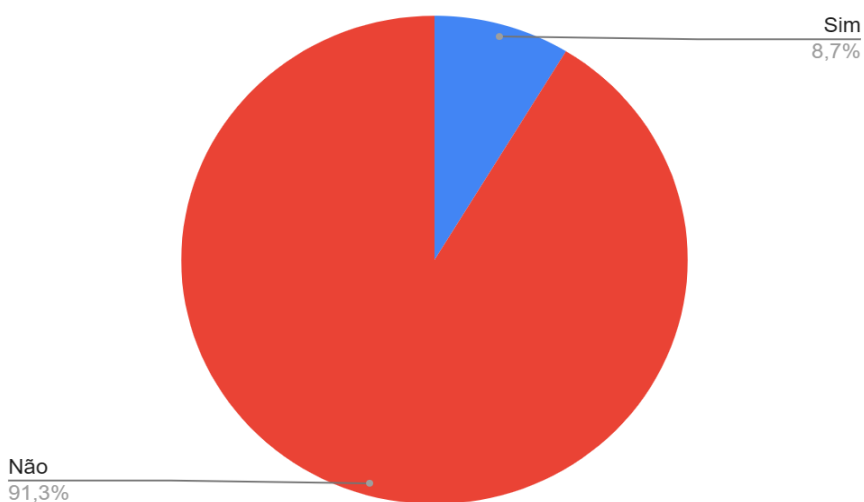
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Nesse contexto, e embora se referindo a menor parte dos alunos no presente estudo mas que se refere a um raciocínio importante, vamos ao encontro de Guterres e Wolfenbüttel (2021) que abordaram na sua pesquisa o possível desenvolvimento de outro olhar acerca do folclore, desmistificando alguns modos de concebê-lo no espaço escolar como conhecimentos já ultrapassados, em desuso, e, assim, relacioná-lo, apenas, às coisas antigas, limitando suas menções ao mês de agosto ou às funções de comemoração antedatas festivas ou celebrações religiosas.

Além disso, é importante destacar que a maioria dos estudantes demonstra encanto e ânimo, quando ainda não havíamos desenvolvido as atividades com o folclore. Pereira e Silva (2011) salientam que a aprendizagem flui se tornando muito prazerosa, servindo o folclore também como um instrumento facilitador para que haja interdisciplinaridade, pois com o mesmo é possível trabalhar várias habilidades para a formação do indivíduo.

Por fim, investigamos se os alunos já haviam tido alguma experiência relacionada a curta-metragem, folclore e ciências. A maioria dos alunos respondeu que não havia tido essa experiência com 91,30 %. Isso destaca uma lacuna que a sequência didática pretende preencher. A pequena quantidade de alunos que responderam “sim”, com 8,69%, favorece a possibilidade de estender essa prática aos demais alunos, gráfico 09.

**Gráfico 09.** Percentual das respostas do 8º ano da EEEF André Vidal de Negreiros, Cuité - PB, quando questionados se já tiveram alguma experiência envolvendo a curta-metragem, o folclore e ciências.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Em caso de resposta afirmativa, o aluno dispunha de um espaço para citar a experiência vivida, e dentre as citações descritas pelos alunos destacamos a do A\_03:

*“eu estava no 4 ano quando do nada apareceu uma lenda do folclore brasileiro na minha sala” e “eu não acredito no folclore, pois é mitos”.*

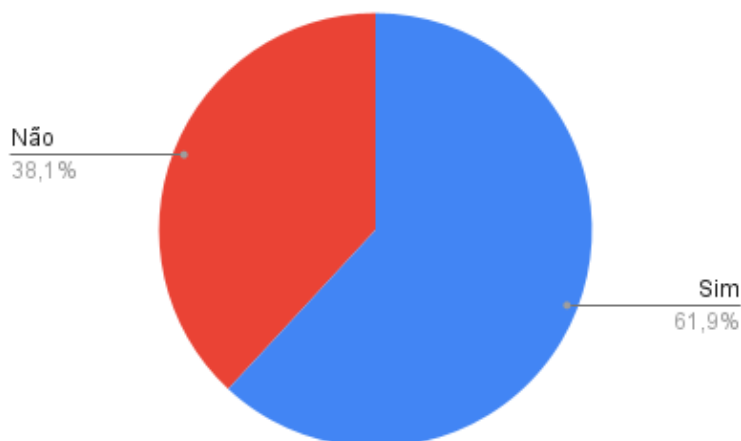
Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Salgado e Magalhães (2016) destacam que há uma carência na aproximação do conteúdo escolar com o cotidiano dos alunos. Consideramos que, para que isso aconteça, deve haver uma oferta de abordagens variadas de estratégias didáticas no dia a dia escolar. Para Miriam Krasilchik (2008), a importância de uma variedade de metodologias didáticas a serem exploradas pelo professor dentro da sala de aula, já que cada cenário requer uma resolução própria. Diante dessa diversidade de recursos didáticos, as aulas são mais interessantes, proporcionando diferentes relações e respeitando as diferenças de cada um, fazendo com o que os alunos se mantenham mais atentos durante a aula.

### **5.3. ABORDAGEM APÓS INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA SOBRE AS LENDAS FOLCLÓRICAS (questionário final).**

Após o término da sequência didática, aplicou-se aos alunos um questionário final, composto por três questões, respondeu o questionário 21 alunos, alguns já tinham sido liberados. Na primeira questão, os estudantes deveriam marcar uma das opções oferecidas (apêndice 2), e citar algum tema ou assunto relacionado a matéria de ciências, após terem assistido às curtas-metragens, gráfico 10 e caso a resposta marcada fosse “sim” deveriam transcrever nas linhas disponibilizadas, essas respostas estão discriminadas no quadro 2.

**Gráfico 10.** Percentual das respostas do 8º ano da EEEF André Vidal de Negreiros, Cuité - PB, quando questionados se após as curtas-metragens eles conseguiram relacionar alguma coisa com algum tema da Ciências.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Nota-se, que a turma ficou divergente nessa primeira questão, tendo em vista que 61,9% responderam que sim e 38,1% responderam que não conseguiram relacionar nenhuma das lendas a matéria de ciências. Esse resultado, pode ser explicado pela falta de conexão dos conhecimentos e revela as inúmeras dificuldades para o desenvolvimento da capacidade de estabelecer conexões entre os conteúdos escolares e o saber popular. Consideramos que se a escola investir em ações que visem à interdisciplinaridade e ao resgate dos saberes populares dentro da sala de aula, nas atuais condições em que se encontra o ensino público estadual, como sinaliza Augusto e Caldeira (2007).

Ainda, Santomé (1998) destaca que a interdisciplinaridade na escola é um objetivo nunca completamente alcançado e por isso deve ser permanentemente buscado. Não é apenas uma proposta teórica, mas, sobretudo uma prática. Sua perfectibilidade é realizada na prática; na medida em que são feitas experiências reais de trabalho em equipe, exercitam-se suas possibilidades, problemas e limitações.

Já os estudos de Gatta e Furegato (2007) enfatizam que o processo de construção da interdisciplinaridade não é uma tarefa fácil. Há dificuldades em se conviver com as diferenças, com a diversidade e com as inseguranças que permeiam esse tipo de abordagem. Adotar a interdisciplinaridade nos leva a profundas reflexões sobre nossa maneira de atuar, especialmente no ensino, revendo aspectos éticos e sociais e buscando o amadurecimento profissional que se reveste de um novo saber.

Considerando Wolffenbüttel e colaboradores (2019) defendem a importância que a escola tem na valorização dos conhecimentos e da bagagem cultural que os discentes trazem, sendo compreendidos pela comunidade que se inserem. A consciência da importância do folclore e seus ensinamentos é um dos elementos que também devem fazer parte dos conteúdos escolares. Não se preconiza, aqui, uma supremacia dos saberes do folclore em detrimento dos demais saberes, quer sejam de origem acadêmica, dos meios de comunicação, ou quaisquer outras origens.

**Quadro 2.** Respostas do 8º ano da EEEF André Vidal de Negreiros, Cuité - PB após as curtas-metragens, quando questionados se conseguiram relacionar algum tema de Ciências.

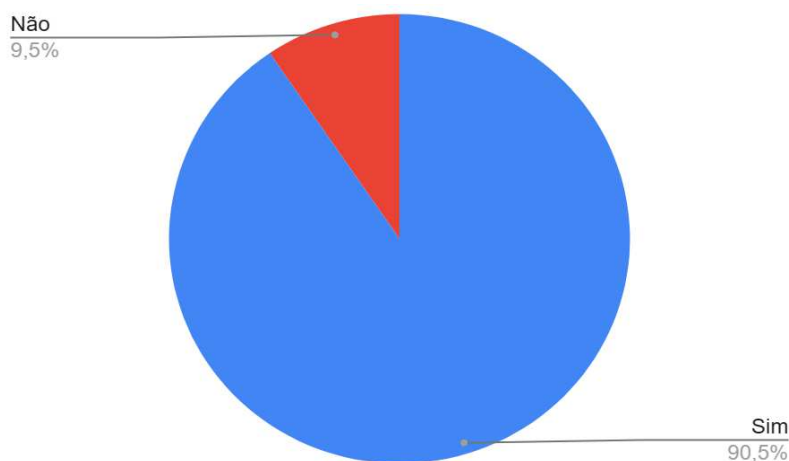
A1	<i>“desmatamento”</i>
A2	<i>“No desmatamento e no garimpo ilegal.”</i>
A3	<i>“tinatatua”</i>
A4	<i>“o desmatamento, a caça ilegal e a poluição”</i>
A5	<i>“que estava caçando e caça é ilegal e o desmatamento.”</i>
A6	<i>“na parte do filme que aparece desmatamento.”</i>
A7	<i>“sobre desmatação, o trabalho sem privacidade”</i>
A8	<i>“o desmatamento, Acaça ilegal e a Poluição”</i>
A9	<i>“No curupira, o desmatamento e a caça que são atividades ilegais, no Saci pererê a queimada.”</i>
A10	<i>“O desmatamento no saci e a caça no curupira”</i>
A11	<i>“os animais”</i>
A12	<i>“Sobre desmatação”</i>
A13	<i>“o desmatamento”</i>
A14	<i>“as preservaes, a cuidar do mato”</i>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Atentando ao quadro acima, verificou-se que boa parte dos alunos, citaram temas ecológicos e sobre a educação ambiental bastante pertinentes nos dias atuais. Destacamos que Silva e colaboradores (2022) frisam que a Educação Ambiental (EA) em uma perspectiva escolar, é de suma importância para discutir uma temática muito presente e que vem ganhando cada vez mais destaque na atualidade: consciência ambiental. A temática busca compreender que os problemas ambientais são consequências dos nossos atos no cotidiano.

Quando os alunos foram questionados sobre se após a assistir os episódios e discussão em sala de aula sobre o folclore e lendas, eles concordavam que ambos poderiam ser utilizados no ensino de ciências, 19 alunos responderam que que havia a possibilidade, enquanto dois marcaram que a opção não, gráfico 11.

**Gráfico 11.** Percentual das respostas do 8º ano da EEEF André Vidal de Negreiros, Cuité - PB, quando questionados se após assistir as curtas-metragens e a discussão em sala de aula, se eles concordavam na possibilidade de serem utilizadas no ensino de Ciências.

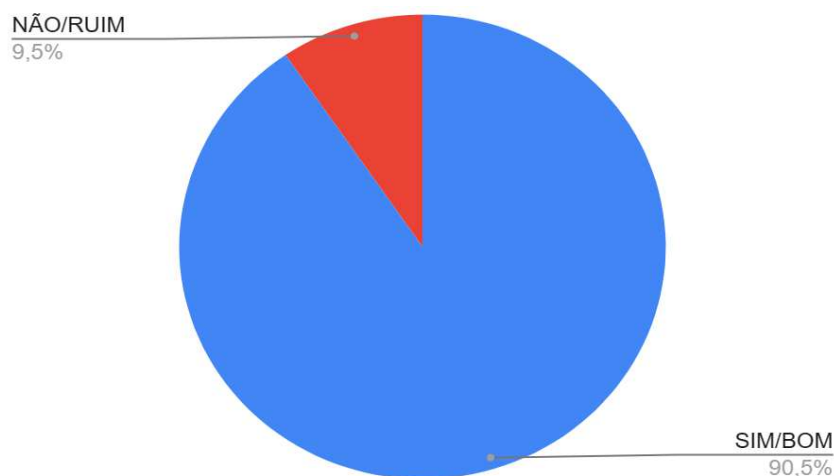


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Wolffenbuttel (2017) destaca que cultura é algo que representa um valor para as pessoas, que faz parte de suas vidas e que, por isso, deve ser reconstruída, reelaborada e ressignificada. O folclore pode surgir como um dos aspectos da cultura oriunda dos alunos dentro do espaço escolar. Ao oportunizar a entrada desses saberes culturais dos estudantes, a escola possibilita a análise e a reconstrução dos mesmos, resultando numa aprendizagem relevante (PÉREZ GÓMEZ, 1998c).

Por fim, a análise da pergunta do questionário que estava relacionada à satisfação dos alunos no tocante aos recursos didáticos utilizados na sequência didática do presente estudo, na qual os alunos deveriam marcar, de acordo com a opinião deles, se consideraram o uso do cinema e do Folclore, o recurso didático foi considerado “bom” pela maioria dos estudantes, conforme demonstrado no gráfico 12.

**Gráfico 12.** Percentual das respostas do 8º ano da EEEF André Vidal de Negreiros, Cuité - PB, quando questionados sobre a satisfação da experiência do cinema e do folclore como ferramenta didática para estudar e dialogar com possíveis temas envolvendo Ciências.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Em relação a aceitação do cinema, Klammer e colaboradores (2006) retrata em seu estudo a importância do cinema percebendo num primeiro momento a sua função enquanto entretenimento, uma vez que a imagem em movimento acaba por despertar o prazer além de sentimentos e emoções nos espectadores. Considerando que os curtas-metragens utilizados os personagens não possuem falas, fazendo com que os alunos tivessem uma maior atenção sobre os movimentos e expressões que as imagens faziam durante todos os episódios.

Tais autores estacaram que só ter acesso às imagens não é a solução dos problemas, é preciso saber interpretá-las e principalmente saber utilizá-las de maneira eficiente para que estas sirvam de aliadas para o trabalho pedagógico, de maneira a possibilitar uma reflexão por parte do aluno. Por isso, a necessidade da reflexão desse recurso didático nas escolas, principalmente pelos professores, que devem dominar esse rico instrumento educativo em uma sociedade visual.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que a aplicação da sequência didática ocorreu de forma satisfatória, alcançando alguns dos objetivos propostos, sendo eficaz na investigação acerca das lendas, como ferramenta didática no ensino de ciências e biologia.

Notou-se uma carência na conexão de vários conhecimentos, que pode ser preenchida a partir do desenvolvimento de sequências didáticas como a proposta neste trabalho. Tendo em vista, o resgate da conexão entre os conteúdos escolares de ciências e o saber popular através das lendas pode servir como um excelente recurso ou objetivo pedagógico no trabalho do professor. Esse tipo de abordagem faz com que o professor valorize, de fato, a bagagem cultural do aluno, promovendo autonomia das crianças, que sabem que suas vozes estão enfim sendo ouvidas. Isso, desde que o professor investigue e compreenda, de fato, o que essa bagagem cultural do aluno representa e se aprofunde nos estudos sobre o folclore.

Numa abordagem futura, tentaremos melhorar, planejar e descrever de forma mais minuciosa a identificação e contextualização das lendas folclóricas junto aos alunos. Também, estimular a criatividade e o pensamento crítico dos alunos numa abordagem mais longa de sequências didáticas. Por fim, utilizar o enfoque de nossa pesquisa como uma das abordagens possíveis à promoção da interdisciplinaridade no ensino de ciências.

A utilização das lendas folclóricas não substitui e não tem pretensão substituir o livro didático no desenvolvimento dos temas listados pelos alunos, mas sim, atuar apenas como mais um recurso para complementar a explicação, ou como um ponto de partida para debates, experimentos ou outras atividades que o (a) professor (a) queira desenvolver em sua abordagem do conteúdo.



## REFERÊNCIAS

- ALVEZ, Richard Tarcísio de Lima. **ESTUDO DA CEGUEIRA BOTÂNICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB**. Orientadora: Kiriaki Nurit Silva. 2023. 101p. TCC (Graduação) – Curso em Licenciatura em Ciências Biológicas - Centro de Saúde e Educação, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2023.
- AUGUSTO, T.G.S.; CALDEIRA, A.M.A. Dificuldades para a implantação de práticas interdisciplinares em escolas estaduais, apontadas por professores da área de ciências da natureza. **Investigações em Ensino de Ciências**, vol.12, n.1. 2007.
- AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Tradução: Lígia Teopisto. Lisboa, 2003.
- BACCEGA, Maria Aparecida. Televisão e educação: a escola e o livro. **Comunicação & Educação**, n. 24, p. 7-14, 2002.
- BITTENCOURT, Priscilla Aparecida Santana.; ALBINO, João Pedro. O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.12, n.1, p. 205-214, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n1.9433>>. E-ISSN: 1982-5587. Acesso em 20 de junho, 2023.
- BONATTO, Andréia, et al. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. **IX ANPED SUL**, Seminário de pesquisa em educação da região Sul, Rio Grande do Sul, 2012.
- BORGES, Thiago Bastos. **Contribuições de uma sequência didática metodologicamente ativa para uma aprendizagem significativa no ensino de Biologia no ensino médio**. Dissertação (Mestrado Profissional em Projetos Educacionais em Ciências) – Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo, 2018.
- BRANCHER, Vantoir Roberto; CHENET Neocleissa; OLIVEIRA, Vanessa Fortes de. O lúdico na Aprendizagem Infantil. **Revista do Centro de Educação**, Ed. 2005, n° 27. 2011. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4358/2562>> . Acesso em 11 de setembro de 2023.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Viver de criar cultura, cultura popular, arte e educação**. In: Cultura popular e educação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2008, 246 p. (Salto para o futuro). Disponível em: [https://issuu.com/byeatrizcandido/docs/mec\\_livro\\_cultura\\_popular\\_e\\_educ](https://issuu.com/byeatrizcandido/docs/mec_livro_cultura_popular_e_educ). Acesso em 26 de agosto, 2023.

BRANDÃO, Lucas ED et al. **A utilização da lenda folclórica do Caboclo D'água como estratégia para a educação ambiental**. In: XII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE EM POÇOS DE CALDAS. Anais [...]. 2015. p. 1-8.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, V.1,1998.

CANDIDO, Antonio. **“O direito à literatura”**. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 4ª ed., 2004.

CASCUDO, L. C. (2002). **Geografia dos mitos brasileiros (2. ed.)**. Global.

CASEMIRO, Sandra Ramos. **A lenda de Iara: nacionalismo literário e folclore**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CENSO 2022: **Paraíba é o estado com maior percentual de mulheres**. Metrôpoles, 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/censo-2022-paraiba-e-o-estado-com-maior-percentual-de-mulheres>. Acesso em: 24 out. 2023.

CHASSOT, A. I. **Catalisando transformações na educação**. Ijuí: Unijuí, 1993.

Conferência de Abertura do ano lectivo da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti. Escola Superior de Educação de Lisboa, outubro de 2006. **Saber (e) Educar**, vol 12, pp. 109-117.

COSTA NETO, Eraldo Medeiros; SANTOS-FITA, Dídac; AGUIAR, Leonardo Matheus Pereira. Curupira e Caipora: o papel dos seres elementais como guardiões da natureza. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, v. 18, p. e20210095, 2023.

COSTA, Elaine Cristina Pereira; BARROS, Marcelo Diniz Monteiro de. Luz, câmera, ação: o uso de filmes como estratégia para o ensino de Ciências e Biologia. **Revista Práxis**, v.6, n.11, p.81-93, 2014.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. 17ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

CRUZ, José Marcos de Oliveira. **PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1023-1042, set./dez. 2008.

CUNHA, Angela Maria Visgueira; GONÇALVES, Francisco Williams de Assis Soares. O ensino do folclore na educação infantil: Sob o olhar dos professores. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, v. 17, n. 39, p. 165-180, 2019.

DA COSTA SILVA, Thaynara Raelly; ASSUNÇÃO, Suelene Santana. EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DO FOLCLORE. **Educação Ambiental**, p. 47.

DAHER, Alessandra Ferreira Beker. **Aluno e professor: protagonistas do processo de aprendizagem**, 2006.

DAHER, Alessandra Ferreira Beker. **Aluno e professor: protagonistas do processo de aprendizagem**. Campo Grande, p. 1-12, 2017.

DE OLIVEIRA, Thayline Rodrigues et al. Insetos na escola: abordagens didáticas sobre os insetos na educação básica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e508101623081-e508101623081, 2021.

**de Saúde Pública de Importância Internacional referente à covid- 19**. Brasília, 5 de maio de 2023.

DELLA MONICA, L. **Manual do Folclore**. São Paulo: Global, 1989.

**Desafios na Comunicação Pessoal**. 3a Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.

DIAS, Márcia Adelino da Silva; NÚÑEZ, Isaura Beltrán; RAMOS, Iloneide Carlos de Oliveira. Dificuldades na aprendizagem dos conteúdos: uma leitura a partir dos resultados das provas de Biologia do vestibular da Universidade Federal Do Rio Grande do Norte (2001 a 2008). **Revista Educação em Questão**, vol. 37, n° 23, enero-abril, 2010, pp. 2019-243. Universidade Federal Do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

Doria, R., Alcantara, C. G., & Linhares, R. N. (2020). LETRAMENTO, MULTIMEIOS E APRENDIZAGEM: REFLEXÕES SOBRE AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO. **Ideias E Inovação - Lato Sensu**, 5(3), 115. Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/ideiaseinovacao/article/view/8910>

FERREIRA, A. B. H. (1986). **Novo dicionário da língua portuguesa (2. ed.)**. Nova Fronteira.

FREIRE, P. (1988). **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. 18ª edição. 184p.

FREITAS, M. C. D., ALMEIDA, M. G. **Docentes e discentes na sociedade da informação (A escola no Século XXI; v.2)**. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.

FUSARI, José Cerchi. A linguagem do cinema no currículo do ensino médio: um recurso para o professor. **Caderno de cinema do professor**, v. 2, p. 32-45, 2009.



LEAL, Silvia Cavalcanti et al. **Uso de metodologias ativas no ensino de entomologia no ensino médio**. 2020.

LENDAS DO FOLCLORE BRASILEIRO TRAZEM A TONA A PREOCUPAÇÃO COM A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA. **Central Press**. 17 de agosto de 2018. Disponível em: < <https://www.centralpress.com.br/lendas-do-folclore-brasileiro-trazem-tona-preocupacao-com-conservacao-da-natureza/> >. Acesso em 18 de setembro de 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Noraldino. **No Valle das Maravilhas**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1925, p.165.

LINHARES, Ronaldo Nunes; ÁVILA, Éverton Gonçalves de. Cinema e educação para além do conteúdo. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, ISSN-e 2358-1425, vol. 10 n°. 21, 2017. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8640830> >. Acesso em 11 de setembro de 2023.

LUCKESI, Cipriano et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

MAGALHAES, Oseias Martins et al. ERA UMA VEZ! A aplicação do folclore como ferramenta para ensino de entomologia na educação básica. **Revista Práxis**, v. 13, n. 1sup, 2021.

MENDONÇA, Vivian Lavander. **O folclore como ferramenta de motivação para o ensino de Zoologia na escola - proposta de um livro paradidático 276p**. Orientador: Dra.Sônia G.B.C. Lopes. 2008. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Departamento de Zoologia. São Paulo, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Resolução nº4, Julho, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12992-diretrizes-para-a-educacao-basica>>. Acesso em Outubro de 2023.

MORIN, E. **Educação e complexidade os sete saberes e outros ensaios**. 3. ed. São Paulo Cortez, 2005.

NAPOLITANO, Marcos. Cinema: experiência cultural e escolar. **Caderno de cinema do professor**, p. 10, 2009.

OLIVEIRA, Brenda. **O folclore brasileiro e a proteção à natureza. Pensar bem Viver bem**. 17 de setembro de 2021. Disponível em: < <https://pensarbemviverbem.com.br/o-folclore-brasileiro-e-a-protecao-a-natureza/> >. Acesso em 18 de setembro de 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **OMS declara fim da emergência PATCHETT**, Gianna. A Lenda da Iara (The Legend of Iara). 2018.

PEDREIRA, M.; SILVA, C. H. **O Professor PDE e os Desafios da Escola Paranaense: O Caráter Lúdico do Folclore no Ensino de Geografia – 6ª série/7º ano do Ensino Fundamental**. Paraná: CORNÉLIO PROCÓPIO, 2011. 22 p. 2 v.

PEREIRA, José Carlos. **O encantamento da sexta-feira santa: manifestações do catolicismo no folclore brasileiro**. São Paulo: Annablume, 2005.

PÉREZ GÓMEZ. **A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula**. In: GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998c. p. 54-65.

PORTO, I. M. N.; PERFEITO, A. M. Narrativa com o mito Saci Pererê: dos aspectos teóricos à proposta de transposição didática. **Signum: Estudos da Linguagem**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 113–137, 2007. DOI: 10.5433/2237-4876.2007v10n2p113. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/4196>. Acesso em: 18 set. 2023.

POSSEBON, Shaiane; BORGES, Roberto Zanelato. **Importância do folclore nas aulas de educação física: o olhar do Pibid sobre a importância do tema dentro da abordagem crítico superadora**. 2017.

**PPP - Projeto Político Pedagógico Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros**, 2022.

ROJAS, J. **O lúdico na construção interdisciplinar da aprendizagem: uma pedagogia do afeto e da criatividade na escola**. Rio de Janeiro: ANPED, 2002. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/25/excedentes25/jucimararojast07.rtf>>. Acesso em: 01/07/2023.

SALGADO, Luiz Gustavo Vargas; MAGALHÃES, Oséias Martins. O potencial didático do folclore como ferramenta no ensino de zoologia na educação básica: uma proposta estimuladora. **Revista Urutágua**, n. 34, 2016.

SANT'ANNA, Vera Lúcia Lins. Dimensões do processo ensino-aprendizagem: desafios à prática docente. **Pedagogia em Ação**, v. 1, n. 1, p. 15-23, jan./jun. 2009 – Semestral.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS FILHO, José Walter et al. **Jogo tartarugas: Objeto de aprendizagem na educação ambiental**. Anais IV Seminário Jogos Eletrônicos, Educação e Comunicação, 2008. Disponível em:

[http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/seminario4/trab/jwsf\\_cenb\\_cls\\_acma\\_hns.pdf](http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/seminario4/trab/jwsf_cenb_cls_acma_hns.pdf). Acesso em 02 junho, 2023.

SANTOS, V. A. **A cultura popular no contexto do ensino fundamental**. 2011.

SCHADEN, F. S. G. (1963). **Índios, caboclos e colonos: páginas de etnografia, sociologia e folclore**. Universidade de São Paulo.

SENICIATO, Tatiana; CAVASSAN, Osmar. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências: um estudo com alunos do ensino fundamental. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 10, p. 133-147, 2004.

**terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: IntroduQlo aos Parametros Curriculares Nacionais**. - Brasilia: MEC/SEF, 2002.

TREVIZAN, Z.; CREPALDI, L. **Linguagem visual e educação: a arte de ensinar**. In: GEBRAN, R. A. (org.) **Ação docente no cotidiano da sala de aula: práticas e alternativas pedagógicas**. São Paulo: Arte & Ciência, 2009. Cap. 8, p. 167 – 86.

VASCONCELOS, Tereza. **A importância da Educação na construção da Cidadania**. VASSOLER, Leticia et al. **Folclore e manifestações culturais na educação infantil**. 2017.

Wolffenbüttel, C. R. (2017). **EDUCAÇÃO E FOLCLORE: POSSIBILIDADES DE INTERLOCUÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR**. **Revista Da FUNDARTE**, (33), 137–162.

WOLFFENMBÜTTEL, Cristina Rolim; FELICIO, Graziela da Rosa Silva; GREZELI, Estêvão; CHAVES, Fabiane Araújo; PARNOFF, Alex. Folclore musical em família: práticas e concepções de estudantes e seus familiares. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, p.65-86, ano 20, nº 40, janeiro/março de 2019.

## APÊNDICES

---



## Apêndice I - QUESTIONÁRIO INICIAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**PROJETO:** LENDAS FOLCLÓRICAS COMO FERRAMENTAS DIDÁTICAS PARA ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE CUITÉ – PB

Prezado estudante,

Este questionário é parte integrante da pesquisa do Trabalho de Conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A pesquisa está sendo realizada por Miriam Silva Sirino sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Michelle Gomes Santos. Sua participação é fundamental, pois guiará a delimitação da pesquisa e as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins educativos.

### DADOS SOCIOECONÔMICOS

1. Codinome: \_\_\_\_\_
2. Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) outro
3. Idade: \_\_\_\_\_ anos
4. Onde reside: ( ) Área urbana ( ) Área rural

### DADOS RELACIONADOS AO TEMA PESQUISADO

1. **Você já ouviu falar do Folclore Brasileiro?**  
( ) SIM ( ) NÃO
2. **Você acredita na possibilidade da utilização do Folclore/Lendas em sala de aula?**  
( ) SIM ( ) NÃO
3. **Você já teve alguma experiência como aluno envolvendo a curta-metragem, o folclore e a Biologia?**  
( ) SIM ( ) NÃO

Se sim, comente.

---



---



---

**Apêndice II - QUESTIONÁRIO FINAL**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**PROJETO:** LENDAS FOLCLÓRICAS COMO FERRAMENTAS DIDÁTICAS PARA ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE CUITÉ – PB

Prezado estudante,

Este questionário é parte integrante da pesquisa do Trabalho de Conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A pesquisa está sendo realizada por Miriam Silva Sirino orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Michelle Gomes Santos. Sua participação é fundamental, pois guiará a delimitação da pesquisa e as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins educativos.

**1. Após assistir as curta-metragem “curupira”, “iara” e “saci pererê” você conseguiu relacionar alguma cena com algum tema da Biologia?**

( ) SIM                      ( ) NÃO

**Se sim, comente qual.**

---

---

---

**2. Após assistir os episódios e discussão sobre o Folclore e Lendas, você concorda que ambos podem ser utilizados no ensino de Biologia?**

( ) SIM                      ( ) NÃO

**3. Você gostou da experiência do cinema e do Folclore brasileiro na escola como ferramenta didática para estudar e dialogar com possíveis temas envolvendo a Biologia?**

( ) SIM/BOM                      ( ) NÃO/RUIM